

*** Roberto Rodrigues**

Nos últimos 20 anos a área plantada com grãos no Brasil cresceu 41%, enquanto a produção subiu 223%, números por si só alvissareiros, mas por detrás dos quais está o mais importante tema contemporâneo, a sustentabilidade. Com efeito, a área cultivada com grãos hoje é de 57 milhões de hectares e, se tivéssemos a mesma produtividade de 20 anos atrás, seriam necessários mais 66 milhões de hectares para conseguirmos a colheita deste ano. Em outras palavras, preservamos 66 milhões de hectares de matas, notícia auspiciosa para um país insistentemente acusado de derrubar florestas, embora ainda tenha 61% do seu território ocupado com matas originais, enquanto a Europa tem apenas 1%.

A tecnologia tropical sustentável foi a grande responsável pelo aumento de nossa competitividade especialmente no mercado externo, cujos números são também impressionantes: em 2003 o agro brasileiro exportou 30 bilhões de dólares, chegando 10 anos depois, em 2013, a 100 bilhões.

Políticas públicas tiveram papel relevante neste avanço, sobretudo a criação do Moderfrota e mais recentemente do PSI, que permitiram a renovação de um parque motomecanizado agrícola sucateado do final do século XX. Muito positivo foi o aumento de oferta de crédito rural a taxas razoáveis, em especial para as regiões da fronteira.

Outras ações estão chegando, sugerindo novos avanços, especialmente na área de infraestrutura. As concessões rodoviárias do final de 2013 foram um bom começo para o desbloqueio da logística, assim como a MP dos Portos.

Mas nem tecnologia e nem políticas públicas seriam suficientes para este progresso. Seus grandes heróis foram os produtores rurais que acreditaram em seu país e em sua própria capacidade empreendedora e, muitas vezes deixando para trás suas raízes históricas, sua família e seus amigos, se lançaram qual modernos bandeirantes à conquista do Centro-Oeste e Norte-Nordeste, tirando o agro da área costeira, integrando e ocupando o território pátrio.

Mas ainda há muito por fazer.

Estudo da OCDE/FAO indica que a produção mundial de alimentos precisa crescer pelo menos 20% até 2020 para garantir a segurança alimentar a todos os terráqueos. E condição essencial para isso acontecer é o Brasil crescer 40% porque temos terra disponível, excelente tecnologia tropical e gente capaz.

É possível atender a esta demanda, desde que tenhamos uma estratégia capaz de suportar um novo ciclo de crescimento que leve o país ao seu destino inequívoco de grande supridor mundial de alimentos, energia e fibras.

Precisamos de mais concessões nas rodovias, modernizar logo os portos e cuidar das ferrovias e hidrovias: sem logística não haverá condições de crescimento sustentável.

É primordial uma política de renda com ênfase para o seguro agrícola (com atenção a seguro contra a volatilidade dos mercados), modernizar o crédito rural e reciclar a política de garantia de preços mínimos.

A política comercial precisa ser mais agressiva, sem depender apenas da Rodada Doha da OMC ou da boa vontade dos parceiros do Mercosul: acordos bilaterais com grandes países consumidores são imprescindíveis, como já fizeram há anos nossos concorrentes.

Essencial é o apoio à ciência e à tecnologia (com mais recursos financeiros, materiais e humanos para nossos órgãos de pesquisa), à defesa sanitária, à agregação

de valor, a atividades sustentáveis na Amazônia e em outros biomas nacionais. Atenção especial à água e à agricultura orgânica deve ser dada.

Além destas questões todas, o legislativo e o judiciário terão papel fundamental na modernização de legislações obsoletas e sua correta aplicação.

O setor privado também deve se organizar melhor em torno das cadeias produtivas, de forma que o produto final de cada uma delas seja competitivo em termos de qualidade e preço.

O governo federal precisa ser o motor deste processo todo, e, diante de um novo mandato que começa em janeiro de 2015, cresce a esperança de mais atenção ao campo brasileiro.

Só assim atenderemos aos reclamos da OCDE/FAO e o Brasil se tornará o paladino da Paz Universal, uma vez que não há paz com fome. Acabando com a fome, defenderemos a paz para toda a Humanidade.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)**